

Apostila de autoria das professoras Milene Maciel Carlos Leite para o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP-UERJ.

Disciplina: Língua Portuguesa

Apostila: Gênero canção MPB e Nova MPB

1. Após ouvir a canção “Até o fim”, interpretada por Chico Buarque e Ney Matogrosso, dois grandes nomes da Música Popular Brasileira, leia a letra da canção e responda ao que se pede:

Até o fim (Chico Buarque e Ney Matogrosso, 1978)

Quando nasci veio um anjo safado

O chato dum querubim

E decretou que eu tava predestinado

A ser errado assim

Já de saída a minha estrada entortou

Mas vou até o fim

Inda garoto deixei de ir à escola

Cassaram meu boletim

Não sou ladrão, eu não sou bom de bola

Nem posso ouvir clarim

Um bom futuro é o que jamais me esperou

Mas vou até o fim

Eu bem que tenho ensaiado um progresso

Virei cantor de festim

Mamãe contou que eu faço um bruto
sucesso

Em Quixeramobim

Não sei como o maracatu começou

Mas vou até o fim

Por conta de umas questões paralelas

Quebraram meu bandolim

Não querem mais ouvir as minhas mazelas

E a minha voz chinfrim

Criei barriga, minha mula empacou

Mas vou até o fim

Não tem cigarro, acabou minha renda

Deu praga no meu capim

Minha mulher fugiu com o dono da venda

O que será de mim?

Eu já nem lembro pronde mesmo que vou

Mas vou até o fim

Como já disse era um anjo safado

O chato dum querubim

Que decretou que eu tava predestinado

A ser todo ruim

Já de saída a minha estrada entortou

Mas vou até o fim

a) A canção de Chico e Ney estabelece intertextualidade com um poema que você já conhece. Com qual poema?

b) Compare a primeira estrofe do poema com a primeira estrofe da canção e explique como a intertextualidade é um elemento indispensável à construção da canção de Chico e Ney.

c) Na canção de MPB, há a repetição do verso “Mas vou até o fim”, sempre o último verso de cada estrofe. Como essa repetição produz sentidos, no contexto da canção?

2. Compare, agora, esses dois textos ao poema “Com licença poética”, da escritora Adélia Prado (1976):

Com licença poética (Adélia Prado, 1976)

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não sou feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
— dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

Embora este poema também estabeleça relação de intertextualidade com os outros dois textos, há uma diferença crucial entre o eu-lírico deste poema e o dos demais textos a ele comparado. **Aponte essa diferença e analise-a**, à luz da sua leitura crítica da nossa sociedade, especialmente no que diz respeito aos papéis de gênero socialmente impostos.

3. Assista, agora, à canção “Maria, Maria”, de Fernando Brandt e Milton Nascimento, outro grande nome da MPB, e leia a letra, a seguir:

Maria Maria (1978)

Maria, Maria, é um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece viver e amar
Como outra qualquer do planeta

Maria, Maria, é o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca, Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca possui
A estranha mania de ter fé na vida

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca, Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca possui
A estranha mania de ter fé na vida

Esta canção foi gravada pela primeira vez por Milton no álbum **Clube da Esquina 2** (1978), considerado um dos melhores álbuns de música do mundo. A história da canção “Maria, Maria” está vinculada ao espetáculo homônimo “Maria, Maria”, da Companhia de Dança Mineira Grupo Corpo. As dançarinas que compuseram o espetáculo eram mulheres negras. “Maria”, da canção de Milton Nascimento, faz referência a essas mulheres.

a) À luz desta explicação e do seu conhecimento a respeito de **questões raciais e de gênero na nossa sociedade**, analise criticamente os versos “*Uma mulher que merece viver e amar/ Como outra qualquer do planeta*”.

b) Ao assistir ao clipe da canção, vemos diversas mulheres movimentando seus corpos. Como você interpreta os efeitos visuais do clipe em relação à letra da canção?

c) Na canção “Maria, Maria”, é possível afirmar que “Maria” é uma **metonímia**. Com base em seus conhecimentos sobre essa figura de linguagem, explique essa afirmação.

4. Ouça, agora, a canção “Como eu quero”, composta por Leoni e Paula Toller (1984) e cantada por Leoni. A seguir, leia a letra:

Diz pra eu ficar muda, faz cara de mistério
Tira essa bermuda que eu quero você sério
Tramas do sucesso, mundo particular
Solos de guitarra não vão me conquistar

Uh, eu quero você como eu quero (2x)

O que você precisa é de um retoque total
Vou transformar o seu rascunho em arte final
Agora não tem jeito, você tá numa cilada
Cada um por si, você por mim e mais nada

Uh, eu quero você como eu quero (2x)

Longe do meu domínio, você vai de mal a pior
Vem que eu te ensino como ser bem melhor
Longe do meu domínio, você vai de mal a pior
Vem que eu te ensino como ser bem melhor

Diz pra eu ficar muda, faz cara de mistério

Tira essa bermuda que eu quero você sério
Tramas do sucesso, mundo particular
Solos de guitarra não vão me conquistar

Uh, eu quero você como eu quero (2x)

O que você precisa é de um retoque total
Vou transformar o seu rascunho em arte final
Agora não tem jeito, você tá numa cilada
Cada um por si, você por mim e mais nada

Uh, eu quero você como eu quero (2x)

Longe do meu domínio, você vai de mal a pior
Vem que eu te ensino como ser bem melhor
Longe do meu domínio, você vai de mal a pior
Vem que eu te ensino como ser bem melhor

Uh, eu quero você como eu quero (5x)

a) Após ouvir a canção, **comente** como a mudança de entonação presente nesta versão da canção produz uma mudança nos sentidos (na significação).

b) Levando em consideração as noções já estudadas por você nos anos anteriores de adequação/inadequação linguística, **analise** o verso “*Longe do meu domínio, você vai de mal a pior*” que compõe a canção de Leoni e Paula Toller.

Para casa: Escolha uma canção de MPB do seu gosto, para montarmos uma playlist da turma.

Anote aqui o nome da canção: _____